

ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO NOS INDICADORES DE REPROCESSO

Autores: Conselita Aparecida dos Santos; Maria Jocely Rodrigues de Lima Oliveira; Maria Estela dos Santos – AME Taboão da Serra

Palavras chaves: Treinamento, Centro de Material e Esterilização e Indicadores

Introdução: O centro de material de esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico e tem como principal finalidade fornecer produtos para saúde. Organizadas em etapas, controle, preparo, esterilização, guarda e distribuição de material.¹ Os indicadores da unidade fornecem informações sobre os resultados, indicando se os processos têm qualidade.² As práticas executadas no CME requerem conhecimento especializado. Elaborar estratégias de educação é fundamental para o aprimoramento dos profissionais, e garantir a segurança do cuidado assistencial ao paciente.³ **Objetivo e Justificativa:** Analisar o impacto nos indicadores de qualidade do CME após ações estratégicas de treinamento aplicação a equipe operacional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo e avaliativo dos indicadores do centro de material e esterilização realizados em um ambulatório médico de especialidades. O projeto iniciou a partir do estudo realizado sobre as necessidades de treinamento, após foi elaborado o plano de aulas, as ações aconteceram entre os meses de fevereiro e março de 2022. Participaram desse estudo 15 técnicos de enfermagem dos períodos da manhã e tarde. A aplicação aconteceu em três etapas: treinamento convencional em sala de aula, treinamento prático e discussão em grupo. A análise dos indicadores ocorreu entre o período de abril a dezembro de 2021 e o mesmo período de 2022. **Resultados:** Os indicadores avaliados demonstram que os índices de conformidade se elevaram após a aplicação dos treinamentos. Por meio dos indicadores de ronda semanal foi evidenciado melhoria na organização dos produtos de saúde quando relacionado ao armazenamento. Esses fatores impactaram diretamente os resultados do indicador de reprocesso, uma vez que os materiais foram organizados de acordo com o prazo de validade, e o armazenamento adequado favoreceu a integridade das embalagens. Quando avaliado os indicadores de reprocesso observamos a redução de 50% nas taxas de reprocessamento quando comparados aos mesmos períodos de 2021 e 2022. **Conclusão:** Evidenciamos que as ações educativas corroboram principalmente para a melhoria dos índices de qualidade do CME. Quando avaliado o impacto para unidade, observamos que a organização dos materiais melhorou significativamente, facilitando a dinâmica de trabalho para a equipe assistencial. Em relação a efetividade do indicador de reprocessamento, os benefícios observados foram a otimização do profissional, redução do funcionamento da autoclave, ou seja, redução dos ciclos desnecessário, redução do consumo de insumos e agilidade nas entregas da unidade.

REFERENCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC no 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2012 [acessado em 12 mai. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
2. Silva, Luciana Santana Lobo; Campos, Maria Pontes de Aguiar; Silva, Flávia Janólio Costacurta Pinto da; Llapa-Rodriguez, Eliana Ofélia; (Des)conformidade do processo de

- trabalho no centro de material e esterilização. REV. SOBECC, SÃO PAULO. JAN./MAR. 2020; 25(1): 3-10. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/530/pdf>
3. Primaz, Carolina Gerhardt; Santos, Rúbia Knobeloch dos; Oliveira, Jessyca Zanetti Malgor; Heinen, Paôla Maros; Caregnato, Rita Catalina Aquino. Educação no centro de materiais e esterilização: revisão integrativa. REV. SOBECC, SÃO PAULO. JUL./SET. 2021; 26(3): 172-180. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/686/pdf>

